

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

ANÁLISE DO USO DE MEDICAMENTOS EM CRIANÇAS NA ESCOLA DE MAIOR IDEB DE MARINGÁ

Daniella Fernanda Moreira Santos (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, CNPq-FA, Laboratório de Psicologia Histórico-Cultural - LAPSIHC, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Pr, Brasil); Adriana de Fátima Franco (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, CNPq-FA, Laboratório de Psicologia Histórico-Cultural - LAPSIHC, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Pr, Brasil); Silvana Calvo Tuleski (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, CNPq-FA, Laboratório de Psicologia Histórico-Cultural - LAPSIHC, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Pr, Brasil).

contato: danii.fernanda@hotmail.com

Palavras-chave: Medicalização. IDEB. TDAH. Psicologia Histórico-Cultural.

O processo ensino-aprendizagem apresenta inúmeros problemas, que impedem que as crianças se apropriem do conhecimento. Para analisar a qualidade da educação brasileira o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) criou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que tem como objetivo medir a qualidade da educação pública brasileira, verificando em que níveis os problemas apresentados neste espaço afetam a educação. E uma das principais problemáticas da educação tem sido a biologização da vida e a conseqüente medicalização, que recaem, principalmente, sobre as crianças por meio dos chamados transtornos de aprendizagem. A teoria Histórico-Cultural trazendo uma alternativa à visão biologizante, parte do pressuposto de que o sujeito se humaniza a partir de sua inserção e atuação na sociedade, ou seja, é produto das relações sociais. A partir dessa perspectiva, entende-se que grande parte das crianças apontadas como portadoras de TDAH não possuem um problema orgânico, mas sim, não tiveram algumas de suas funções psicológicas superiores bem desenvolvidas tais como atenção, percepção e vontade, sendo que é função, principalmente, da educação possibilitar esse desenvolvimento. Portanto, o que há muito vem sendo tratado com medicamento pode ser evitado com mediações de qualidade entre professores e alunos que visem o desenvolvimento satisfatório das funções psicológicas superiores nas crianças. Frente a essa questão, essa pesquisa procurou verificar se haveria relação entre práticas pedagógicas adotadas pela escola maringense com maior IDEB e o número de alunos medicados na instituição. Trata-se de um estudo empírico, em que os pais dos alunos responderam a questionários sobre o tema, e a partir desses dados foi realizada uma entrevista com integrantes do corpo docente e da equipe pedagógica da escola. Por meio da análise dos dados não foi encontrada aparente relação entre a nota do IDEB obtida pela escola e o número de crianças medicadas por transtornos de aprendizagem, já que esse número não é menor do que se encontra, de maneira geral, em outras instituições. Além disso, os profissionais entrevistados parecem possuir pouco conhecimento aprofundado teórico e metodologicamente sobre o exercício docente, e sobre a importância dessa prática para a humanização e desenvolvimento de cada criança. Tendem a

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

culpabilizar apenas a família pelo uso indevido da medicação. Parte desse discurso pode ser atribuída à formação docente que é precária, aligeirada e estereotipada, não oferecendo instrumentalização suficiente aos futuros professores para que aprendam a lidar com as situações reais e com os alunos concretos. Esse estudo visa expor que uma boa avaliação no IDEB não é, necessariamente, sinônimo de práticas diferenciadas e de alunos com maiores condições de aprendizado, bem como, alertar sobre que tipo de educação desejamos para as crianças. E que para reverter o quadro de medicalização na escola, é necessário solucionar problemas anteriores a ele, dentre eles, a formação docente fragilizada e fragmentária.